

caríssima helena, hoje, sábado, no fim da tarde, inadvertidamente interrompemos o carteadado de vovó por causa da sua simpática cartinha. ela ficou muito satisfeita de nos ver e "intimou-nos" com um jantar, dizendo que a visita-de-buscar-carta não era para ela, não valeu. em todo o caso, pelo falório que se ouvia da porta, o joguinho andava pelo melhor.

no aeroporto, ao contarmos que iríamos à nova iorque, é claro, e ver vocês dois, não tínhamos a menor idéia de que reação você pudesse ter mas ficamos realmente impressionados e comovidos quando, numa explosão de alegria, voce arrepiou seus braços e, por alguns momentos, até esqueceu da existencia do resto do público, por sinal enciumadíssimo, em seguida. enfim, não foi com a intenção de fazer gozação e nem de contar vantagens que nós lhe demos aquela noticia com a maior naturalidade, como é do nosso feitio. só que, no caso, como fora uma decisão tomada no dia anterior, foi a data escolhida precipitadamente para fins de outubro. acontece que, estando, há duas semanas atrás, no rio para tratar de nossa exposição (que agora só será de hercules - maior e mais bem cuidada) com a modesta colaboração do willys na parte gráfica e arranjo da mostra) tivemos a surpresa de ver a data de 30 de setembro ser antecipada para 20 do mesmo mês (o que é uma vantagem, considerando que há uma boa chance da mostra ser vista por alguns criticos estrangeiros que estarão por aqui para a bienal) e devendo iniciarmos a montagem por volta do dia 15. a circunstancia de perdermos 10 dias atrapalhou consideravelmente os nossos planos de expormos juntos. fomos obrigados a suspender todos os compromissos do nosso escritório de planejamento grafico (unica fonte firme para os necessários dolares) e chegamos a conclusão de que, pelo tamanho da exposição e a importancia dos novos trabalhos de hercules; o fato dele estar comemorando o seu cinquentenario e mais ainda os seus dez anos de arte concreta, colocando-o como um dos poucos que há tantos anos vem conseguindo resistir ao apêlo das modas passageiras, ele deveria expor só e noutra ocasião, talvez daqui a 4 meses (dependendo do novo horario a combinar com a petite galerie) iria o willys. portanto, só sairíamos do brasil no fim de dezembro ou começo de janeiro. quando passaríamos por nova iorque, dependeria de arranjos no itinerário. infelizmente, considerando a nossa natureza e a do nosso trabalho, a gaita curta, etc., ainda esta vez, temos que aproveitar ao máximo pelo mínimo possível. desculpe-nos se damos um pingão de desilusão no seu barril de "understatement do ano" alterando a data. o que gostaríamos realmente era sair, ainda hoje, sem pensar em nada e vejetar por ai a fora, sem ligar aos compromissos.

helena, acho que você anda construindo para o lotzi uma imagem um pouco fantasiosa de nós. quando ele perceber que somos uns caprines de cidade grande, gente simples que andou lendo, eu acho que ele não vai gostar de qualquer maneira, para nós o difícil mesmo vai ser ficar calado em inglês. em primeira informação, a mais próxima da realidade, você lhe diga que se sairmos da toca será com o clero propósito de ouvir os que mais sabem, os que mais tem a dar, os que mais experimentarem o mundo. toda essa teoria, de acumulação cada vez mais crescente, dentro do conhecimento, todo esse filosofar é nossa volta, para nós já começa a se descolorir. o nosso encontro com a metodologia fenomenológica, posta a limpo pelo merleau-ponty, veio enormemente nos ajudar a redimensionar e rever muitos aspectos importantes e particularmente valiosos no nosso processo de receber o mundo e, consequentemente, de construir o nosso trabalho. a nossa volta, na uele tempo, todo mundo ainda andava exageradamente racionalista para compreender o que nos queríamos dizer com tantas coisas que tentávamos explicar através de um know-how, um método, ainda canhestro.

enfim, amadureçamos e esse tipo de envelhecer, estamos quase certos, já nos garante alguma possibilidade de auto-realização.

muito obrigado pelas suas desculpas desnecessárias de não poder hospedar-nos em sua casa mas, sem saber porque merecer, aceitamos maravilhados o re-convite para a culinária diária ou de-vez-em-quandica. quando o tempo certo chegar nos lhe escreveremos, quando todos os dados estiverem já acertados.

abaixo, eis as informações que você me pede:

capolevori nei secoli (pintura, escultura, arte decorativa, paisagismo e arquitetura) - acho que também existe em francês

museo dell'uomo (artes populares e arqueológicas, usos e costumes, atlas geográfico de todo o mundo e um curso de antropologia anexo)

fratelli fabbri editori - milano

o objeto de quadradinhos se chama CARRO 64 - 380 x 380 mm - 1956 / 1961 - elementos tipográficos coloridos com tinta de impressão, nas combinações cromáticas de azul-cinza-amarelo, vermelho-cinza-verde, vermelho-cinza-azul e metálico, talvez encontrável na stämpfli gallery, onde eles já estiveram expostos, de autoria de karl gerstner, + basle.

helena, nós gostaríamos de esperar passar essa fase de correria para dirigirmos algumas palavrinhas (porque, afinal não somos profissionais da crítica) sensatas e ponderadas sobre o trabalho do lotzi. portanto, depois do ufa! nos lhe escreveremos..

resposta mais breve, só da vovó, e não é ousar pedir - foi a saudade que fez-nos mal-traçar tão rapidamente estas linhas. são paulo 14 agosto 65

REMITIDA VIA 45051
ORDINARIA 14. 830 65